



As Verdades do Evangelho

ESCLARECENDO O MUNDO CRISTÃO

Eis que vos dou poder para pisar serpentes e escorpiões, e toda força do inimigo, e nada vos fará dano algum (Lc 10.19).

COMO REPREENDER O DEVORADOR SEM O DÍZIMO?

No Novo Testamento não se repreende o devorador com dízimo ou algum outro valor financeiro, mas sim pela justiça da fé no poder do nome de Jesus. O Evangelho de Cristo nos ensina que, com o escudo da fé, poderemos apagar todos os dardos inflamados do maligno.

Já quero abrir um parêntese para esclarecer que a profecia de Malaquias, dirigida aos cristãos (para o Novo Testamento), em relação ao livramento da ação do devorador, não se refere aos gafanhotos, como muitos pensam, mas sim toda ação do maligno por meio dos feiticeiros, dos adúlteros, dos que juram falsamente, dos que defraudam o diarista em seu salário, e a viúva, e o órfão, e que pervertem o direito do estrangeiro, e não temem ao Senhor; conforme capítulo 3 versículos 5-6 de Malaquias. Pois nestes versículos Deus se refere ao povo da dispensação da Graça.

Todo o texto de 1 a 6 do capítulo 3 de Malaquias, refere-se única e exclusivamente ao tempo da Graça (aos cristãos); e nos versículos 4, 5, 6, Deus deixa bem claro que o devorador é o espírito do maligno que opera através das pessoas que não temem a Deus, ao dizer:

E a oferta de Judá e de Jerusalém será agradável ao Senhor, como nos dias antigos, e como nos primeiros anos. E chegar-me-ei a vós para juízo; e serei uma testemunha veloz contra os feiticeiros, contra os adúlteros, contra os que juram falsamente, contra os que defraudam o diarista em seu salário, e a viúva, e o órfão, e que pervertem o direito do estrangeiro, e não me temem, diz o Senhor dos Exércitos.

Porque também, nem sempre quem devorava os bens do povo de Deus no Velho Testamento eram os gafanhotos; porque quem destruiu os bens de Jó, apesar de ter sido pela permissão de Deus, foi o próprio Satanás. Cada caso é um caso; os inimigos dos judeus também eram devoradores das suas lavouras. Quando o anjo do Senhor falou com Gideão, ele estava malhando o trigo no lagar, num lugar escondido, exatamente para o salvar dos midianitas, que eram os seus inimigos devoradores.

Quero aqui, ressaltar a grande diferença que existe entre os cristãos e o povo da ANTIGA ALIANÇA (DA LEI), referente à posse do poder de Deus para apreensão do devorador e toda realização de maravilhas:

Eis que vos dou poder para pisar serpentes e escorpiões, e toda força do inimigo, e nada vos fará dano algum (Lc 10.19).

Neste versículo Jesus concede imunidade absoluta aos discípulos sobre a ação do devorador, e deixa claro

que o devorador não tem poder sobre o cristão, mas sim o cristão sobre o devorador.

O verdadeiro cristão, por ser dotado do poder de Deus, recebe automaticamente a proteção divina, tornando-se assim intocável pelo maligno. O apóstolo João conscientizou a igreja sobre a imunidade do verdadeiro cristão, dizendo: ***Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não peca; mas o que de Deus é gerado conserva-se a si mesmo, E O MALIGNO NÃO LHE TOCA (1 Jo 5.18).***

O povo da Antiga Aliança (da Lei), de modo geral, não recebia (por falta de condição espiritual) o poder para expulsar demônios, curar os enfermos e demais operações de maravilhas, como recebe o povo da Graça (os cristãos).

Na época da dispensação da Lei, tal poder era concedido somente aos ungidos de Deus, os quais eram: profetas, reis e sacerdotes. Só esses tinham poder para realização de maravilhas. Por esta razão observamos, na história da cura do leproso Naamã, registrada em 2 Reis 5.1-14, que sua serva (intermediária da cura) embora fazendo parte do povo de Deus, não pôde curá-lo, mas teve que indicar o profeta Elizeu (o ungido) que estava distante, dizendo: **“Conheço um que se meu senhor Naamã estivesse diante dele, seria restaurado da sua lepra”**. Enquanto se isto aconteciasse no tempo da Graça (no Novo Testamento), aquela serva, com as respectivas

qualidades de fé, poderia mudar a sua versão e, ao invés de dizer: **“Conheço um profeta que pode curar”**, poderia dizer: Conheço Um que me concedeu poderes, dizendo: ***Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios (Mt 10.8)***; ela mesma poderia usar este poder e curá-lo.

Na dispensação da Lei, o próprio Deus repreendia o devorador diretamente. Como o dízimo fazia parte da Lei, Deus prometia, mediante a guarda da Lei, repreender o devorador.

Em termos da posse do poder de Deus, existe grande diferença entre o povo da Antiga Aliança, e o povo da Nova Aliança. Observemos que, para o povo dizimista (da Antiga Aliança), Deus diz: ***Eu repreenderei o devorador (Ml 3.11)***, enquanto para o povo da Nova Aliança (da Graça), diz: ***Eis que vos dou poder para pisar serpentes e escorpiões, e toda força do inimigo, e nada vos fará dano algum (Lc 10.19)***.

No próprio capítulo 3 de Malaquias, enquanto Deus diz ao povo DIZIMISTA: ***Eu repreenderei o devorador (Ml 3.11)***, observemos que no mesmo capítulo, do versículo 1 ao 5, quando a profecia refere-se à salvação e à contribuição financeira do povo da **“Nova Aliança”** (na dispensação da Graça), Deus muda a ordem de operação, dizendo que será **uma testemunha contra o “devorador”** cujo espírito está nos feiticeiros, nos que

juram falsamente, nos que defraudam os jornaleiros, nos que pervertem o direito da viúva, e do órfão, e do estrangeiro (Ml 3.5).

Para o povo dizimista (que vivia segundo a Lei), Deus repreendia o devorador, porém, para o povo cristão, que segundo Malaquias 3.3 “**traria ofertas em justiça**”, Deus, por lhe conceder poder e autoridade para tal realização, disse: ***Eu serei uma testemunha.*** (Ml 3.5).

No Novo Testamento, Deus dá poder e autoridade para o Seu povo expulsar demônios, curar os enfermos, e toda realização de maravilhas, e fica presenciando como testemunha. Um dos reais exemplos disto encontra-se no Evangelho de Lucas 10.17-19, quando Jesus, tendo concedido poder e autoridade aos Seus discípulos para repreender os demônios, curar os enfermos, e toda realização de maravilhas, os enviou à Sua obra; porém voltando os discípulos, e relatando à Jesus os seus feitos em Seu nome, e inclusive a sujeição de satanás a eles, Jesus declarou-se como testemunha, dizendo: ***Eu via satanás, como raio, cair do céu*** (Lc 10.17-18).

Enquanto na dispensação Lei, só quem usava este poder eram os ungidos de Deus: profetas, reis e sacerdotes; porque, geralmente só estes recebiam a unção do poder do Espírito Santo de Deus.